



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Abordagem do tema “Capital Intelectual” no Congresso Brasileiro de Custos: um estudo bibliométrico período 2007 a 2011.

GRACITA BARBOSA RODRIGUES

**Campina Grande – PB
2012**

GRACITA BARBOSA RODRIGUES

Abordagem do tema “Capital Intelectual” no Congresso Brasileiro de Custos: um estudo bibliométrico período 2007 a 2011.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Dr^a. Roseane Patrícia Araújo Silva

**Campina Grande – PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

R696A Rodrigues, Gracita Barbosa .
Abordagem do tema “capital intelectual” no Congresso Brasileiro de Custos: um estudo bibliométrico período 2007 a 2011./ Gracita Barbosa Rodrigues. – 2012.

15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Roseane Patrícia Araújo Silva, Departamento de Contabilidade”.

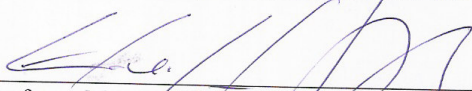
1. Capital intelectual. 2. Estudo bibliométrico. 3. Congresso Brasileiro de Custos. I. Título.

21. ed. CDD 657.42

GRACITA BARBOSA RODRIGUES

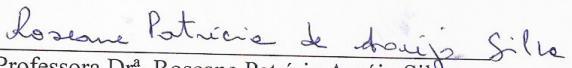
Abordagem do tema “Capital Intelectual” no Congresso Brasileiro de Custos: um estudo bibliométrico período 2007 a 2011.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



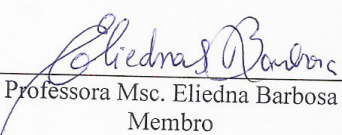
Professor Msc. José Elinilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:




Professora Dr^a. Roseane Patrícia Araújo Silva

Orientadora



Professora Msc. Eliedna Barbosa
Membro



Professor Msc. Francisco de Assis A. Guerra
Membro

Campina Grande – PB, 27 novembro de 2012

RODRIGUES ,Gracita Barbosa .Abordagem do tema “Capital Intelectual” no Congresso Brasileiro de Custos: um estudo bibliométrico período 2007 a 2011.Trabalho de conclusão de Curso – Ciências Contábeis,Universidade Estadual da Paraíba,Campina Grande ,2012.

RESUMO

Atualmente, com a globalização, observa-se o acentuado crescimento na importância atribuída aos recursos intangíveis nas organizações, necessitando obter maiores fontes de criatividade e inovação que resultem em vantagens competitivas. As pesquisas em capital intelectual apresentam sua relevância ao divulgarem os efeitos favoráveis que sua atuação dissemina nas organizações. Assim, considerando a ênfase atribuída ao capital intelectual na atual sociedade do conhecimento e a importância de conhecer como estão sendo conduzidas as pesquisas neste tema, este trabalho apresenta como objetivo principal realizar um estudo bibliométrico sobre o tema “Capital Intelectual” nos anais do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), no período de 2007 a 2011, em relação aos seguintes indicadores: quantidade de publicações por ano, classificação quanto aos objetivos, gênero dos autores, número de autores por artigo e tipologias de capital intelectual. A pesquisa foi caracterizada como exploratória, descritiva e de caráter longitudinal. Nos resultados encontra-se que o ano de 2009 foi o ano que mais publicou pesquisas sobre o tema investigado; a pesquisa descritiva é a mais evidente quanto aos objetivos; o gênero feminino é o mais atuante nas pesquisas sobre o tema; a maioria dos artigos possui três autores e a tipologia de capital intelectual mais utilizada nos trabalhos é o capital humano. Considera-se que estes resultados norteiam as pesquisas em capital intelectual no Congresso Brasileiro de Custos em relação aos indicadores bibliométricos estudados permitindo futuras confrontações com outras pesquisas realizadas em outros momentos temporais.

Palavras-Chave: Capital Intelectual. Estudo Bibliométrico. Congresso Brasileiro de Custos.

1 INTRODUÇÃO

A evolução da sociedade industrial para a era do conhecimento fez com que a contabilidade tivesse seu desenvolvimento com base na ciência, considerando a necessidade das organizações de obter informações fidedignas para a tomada de decisão que influenciam na determinação e crescimento de atividades internas e externas despertando o interesse dos seus usuários de avaliar resultados que gerem perspectivas futuras.

Sendo assim, a informação contábil é o resultado decorrente de ações desenvolvidas nas organizações as quais se destacam nas mais diversas formas como, por exemplo, na satisfação dos clientes dos produtos e serviços de qualidade, no retorno aos treinamentos, nas reciclagens e aperfeiçoamentos dos colaboradores ocasionando a motivação de desenvolver habilidades e desta forma praticar o conhecimento adquirido junto aos ativos resultantes dele, a estes aspectos encontra-se associado o conceito de Capital Intelectual resultando na agregação de valor para as organizações.

Considerando a importância atribuída ao Capital Intelectual na atual sociedade do conhecimento, torna-se relevante avaliar a produção científica do tema em questão utilizando-se de indicadores que permitam detectar variações e tendências sobre o tema. Assim, a questão problema que se estabelece é a seguinte: **Quais as tendências da pesquisa em “Capital Intelectual” no Congresso Brasileiro de Custos no período de 2007 a 2011 considerando os seguintes indicadores de desempenho bibliométricos: quantidade de publicações por ano, classificação quanto aos objetivos, gênero dos autores, número de autores por artigo e tipologias de capital intelectual?**

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo central realizar um estudo bibliométrico sobre o tema “Capital Intelectual” nos anais do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), no período de 2007 a 2011, em relação aos seguintes indicadores: quantidade de publicações por ano, classificação quanto aos objetivos, gênero dos autores, número de autores por artigo e tipologias de capital intelectual

A estrutura deste artigo é composta por cinco partes, que tem como início esta introdução. Na segunda parte apresenta os fundamentos literários dando sequência à terceira parte com o enfoque metodológico. Na quarta parte evidenciam-se os resultados encontrados e por fim as conclusões e referências bibliográficas do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TAXONOMIA DOS INTANGÍVEIS

Toda organização é constituída por recursos tangíveis e intangíveis. Os bens tangíveis são os denominados ativos físicos e monetários. Os bens intangíveis são os recursos incorpóreos, sem substância física, no entanto nem todos eles podem ser considerados ativos intangíveis do ponto de vista econômico financeiro. As principais características para que um recurso intangível seja considerado um ativo intangível sob o aspecto econômico financeiro de acordo com a NIC 38 (Norma Internacional de Contabilidade Nº 38) são as que se seguem: cumprir com a definição de ativo (ser um recurso controlado pela empresa dos quais se espera obter benefícios econômicos futuros); ser identificável; ter caráter não monetário; não ter aparência física.

No que diz respeito ao reconhecimento dos ativos intangíveis, o mesmo ocorre quando a entidade tem a comprovação de que o item corresponda à definição do ativo intangível e obedeça aos critérios de reconhecimento que são os que seguem: (1) quando for

provável que os benefícios econômicos futuros possam ser gerados em favor da entidade, (2) quando o custo do ativo pode ser mensurado com segurança (este custo tem que se compreender seu preço de compra, acrescido de impostos de importação e impostos não recuperáveis sobre a compra, depois de deduzidos os descontos comerciais e abatimentos como também qualquer custo diretamente atribuível a preparação do ativo para a intenção sugerida). Outro aspecto importante refere-se à contabilização dos ativos intangíveis de acordo com sua vida útil. Se o ativo intangível possui vida útil definida deve ser amortizado, caso contrário (vida útil indefinida) não deve ser amortizado. A amortização dos ativos intangíveis com vida útil definida se inicia no momento em que o ativo está disponível para utilização e termina quando o ativo intangível for classificado como mantido para venda.

A maioria dos elementos que fazem parte do capital intelectual tem características de recursos intangíveis que não se enquadram na classificação dos ativos intangíveis desde o aspecto econômico financeiro. Observa-se, por exemplo, que os recursos humanos não são ativos intangíveis capazes de serem incorporados ao balanço financeiro das empresas, pois o mesmo não pode ser controlado e não há garantia de que gere benefícios econômicos futuros para as organizações. Seu valor não pode ser mensurado de forma confiável porque estes recursos são adquiridos por meio de contratações ou desenvolvidos pelos treinamentos, reciclagem ou aperfeiçoamento oferecidos pela organização, porém é ignorado nos seus registros e evidências; o valor monetário investido é contabilizado como despesa. Contudo o profissional contábil utiliza outros meios de evidência dos valores ocultos das organizações como os seus Relatórios da Administração, o Balanço Social, o Balanço Intelectual e outros relatórios não obrigatórios pela legislação.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INTANGÍVEIS.

A humanidade avança a passos largos da Revolução Industrial ocorrida no séc. XVIII, configurando assim um estágio de transição de uma sociedade arcaica para uma sociedade de consumo. Desde então, com o advento do sistema capitalista, as sociedades acentuaram esse consumismo, tendo como grande apogeu a globalização, com o uso da tecnologia mais avançadas e objetivando o acesso a informação por todos os setores da sociedade.

Assim, pode-se afirmar que a era industrial foi o início dos esforços empenhados na incessante busca da competitividade ocorrendo uma mudança necessária, e hoje possui características de uma sociedade pautada no conhecimento. Esta, por sua vez, difere da industrial no tocante aos modelos propostos por ambas: a época industrial se norteava pelos ativos tangíveis, enquanto que a do conhecimento se destaca pelo uso dos ativos intangíveis como ferramenta de inovação e competitividade para obtenção de lucros futuros. Neste contexto a ciência e a informação é a força motriz das organizações para tomada de decisão e assim poder alcançar o crescimento desejado.

Conforme afirma Antunes sobre estas mudanças (2007, p. 18):

Esse período de gradativas mudanças, não só no Brasil, mas também na economia mundial, vivenciado mais intensamente nas últimas décadas, vem sendo apontado por vários estudiosos do assunto como um período de transição de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade do Conhecimento. Pois, aos demais recursos existentes, e até então valorizados e utilizados na produção - terra, capital e trabalho - junta-se o conhecimento, alterando, principalmente, a estrutura econômica das nações e, sobretudo, a forma de valorizar o ser humano, já que só este detém o conhecimento.

Com essas transformações de mercado houve uma nova percepção em relação ao valor dos ativos intangíveis, os quais passaram a ser tratados como elementos que ocasionavam a diferença entre as empresas. Neste contexto, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - Pronunciamento Técnico nº 04/2008 - Define ativo intangível como aquele que requer que seja identificável, para diferenciá-lo do ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura (goodwill).

Segundo Schmidt e Santos (2009, p.4), "os bens intangíveis são os que não podem ser tocados, porque não possuem corpo físico, constituindo, assim, os ativos intangíveis".

Portanto, os ativos intangíveis por não serem bens palpáveis têm a dificuldade de identificação e mensuração, e todo aquele que não é identificado se apresenta como "goodwill".

Os ativos intangíveis acrescentam valor aos produtos e serviços por meio do conhecimento sobre a forma de criatividade, inovação nas tomadas de decisões para resolução de problemas. As organizações têm como força para a competitividade seus intangíveis, que têm como seus pré-requisitos a aquisição e a prática de novos conhecimentos por parte dos colaboradores, o seu controle como competência das organizações por gerenciamento oferecendo oportunidades e coordenando novas

habilidades como meio de incentivo para potencializar o conhecimento na sua prática constante, porém existe a complexidade nesta relação porque é o próprio indivíduo que deve ter como objetivo exercer os conhecimentos adquiridos em benefício da organização que participa como membro da equipe.

2.3 CAPITAL INTELECTUAL

De acordo com as mudanças ocorridas nos últimos tempos, as organizações tiveram as necessidades de se adequar a legislação e ao atual modelo de mercado competitivo visualizando a importância em investir no conhecimento dos seus colaboradores, tendo assim a percepção do valor que as pessoas que fazem parte das empresas possuem para que seja obtido o sucesso de lucratividade almejado. A prática deste conhecimento materializada em conjunto às tecnologias disponíveis e utilizada nas empresas beneficiando e agregando valor a elas, a estes benefícios atribuímos ao nome de Capital Intelectual.

Arnosi (2008) considera que o Capital Intelectual compreende os ativos de natureza intangível, que são categorias de ativos de difícil avaliação, por não possuírem existência física, apesar de representarem valor patrimonial para a empresa.

Broking (1996), apud, Antunes 2007) define Capital Intelectual como uma combinação de ativos intangíveis, frutos das mudanças nas áreas da tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas que capacitam seu funcionamento.

Broking (1996) ,apud Antunes (2007) divide o Capital Intelectual em quatro categorias: 1. Ativos de mercado: aqueles que potencializam a empresa em decorrência dos intangíveis, que estão relacionados ao mercado; 2. Ativos humanos: são os benefícios que o indivíduo pode proporcionar para as organizações por meio de sua expertise; 3. Ativos de propriedade intelectual: são os ativos que necessitam de proteção legal para proporcionarem às organizações benefícios e; 4. Ativos de infraestrutura: são as tecnologias, as metodologias e os processos empregados como cultura, sistema de informação, métodos gerenciais, aceitação de risco, banco de dados de clientes, etc.

Todos os ativos são de suma importância para o crescimento das organizações, havendo uma dependência de ligação entre eles, porém o fundamental são os ativos humanos porque sem os mesmos não haveria o funcionamento das entidades.

A ótica acerca do tema envolve outras definições de outros autores que se posicionam de outras formas, porém não perde o sentido do contexto geral. De acordo com Antunes (2007), apud Edvinsson e Malone, (1998) emprega-se uma linguagem metafórica no intuito de conceituar o Capital Intelectual. Comparando uma empresa a uma árvore, consideram a parte visível como tronco, galhos e folhas, o que está escrito em organograma, nas demonstrações contábeis e em outros documentos, e a parte que se encontra abaixo da superfície, no sistema de razões, Capital Intelectual, que são os fatores dinâmicos ocultos que embasam a empresa visível.

Os autores Edvinsson e Malone (1998),apud Antunes (2007) compreendem que são estes fatores ocultos que geram uma grande lacuna entre o valor de mercado e o valor contábil e dividem os fatores ocultos em três grupos: o Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional os quais serão base no trabalho transcursado.

No que diz respeito ao Capital humano, constituído pela competência, habilidade, conhecimento e experiências adquiridas pelos colaboradores de uma organização, o mesmo é considerado o recurso intangível mais importante das empresas, pois é o alicerce para os outros componentes do Capital Intelectual. Para Grant (1994) os problemas de reconhecimento das habilidades individuais aumentam pelo fato de que as pessoas trabalham juntas, em equipe, onde se torna difícil averiguar a contribuição direta do indivíduo ao resultado conjunto da empresa.

Faz-se oportuno citar as contribuições nas tomadas de decisões e potencialidades de raciocínio, inovação e conhecimento, mas os critérios de identificação são difíceis porque são características pessoais e reconhecer cada habilidade individual no trabalho em equipe torna-se um desafio.

O Capital Estrutural diferentemente do Capital Humano tem propriedade volúvel, podendo ser avaliado, mensurado tendo a possibilidade da posse, e assim podendo ser negociado. É imprescindível gerenciar este capital e organizá-lo e considerar sua composição como capital organizacional e capital tecnológico. O primeiro abrange todos os elementos de uma organização empresarial no que se referem a sua cultura, mecanismos coordenativos, projetos e tomada de decisão organizacional entre outros. O segundo tem sua base na parte tecnológica, na

fabricação de produtos e na inovação de novos como também o aprimoramento dos já existentes melhorando assim a qualidade, este capital compreende patentes, direitos autorais e segredos comerciais. (SILVA , 2006)

O Capital Relacional é composto pelo valor das relações que uma organização tem com os seus agentes externos ligados a entidade como, por exemplo, clientes, fornecedores, acionistas entre outros (SILVA, 2006). O capital relacional compreende àqueles recursos que se utilizam nas relações que a empresa mantém com seu entorno, como sua reputação, marca comercial, acesso aos canais de distribuição, carteira de clientes, conhecimentos de comercialização, entre outros.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa utilizou referências bibliográficas referentes ao tema em questão, tendo como foco de estudo os artigos que tratam do tema Capital Intelectual que foram publicados no período de 2007 a 2011 no Congresso Brasileiro de Custos, sendo este categorizado com a classificação E1 pelo sistema qualis da Capes.

O estudo se caracteriza como exploratório, descritivo, de caráter longitudinal. É um estudo bibliométrico, pois trata de quantificar indicadores de desempenho da pesquisa científica em um assunto específico, neste caso, o capital intelectual. Neste presente artigo o estudo bibliométrico quantifica a classificação quanto aos objetivos, das publicações quanto ao gênero, quantidade de autores por artigos e quanto às categorias mais empregada nos artigos selecionados.

Pritchard (1969), apud Guedes (2005) define como bibliometria “todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita”.

O estudo bibliométrico incide na implantação de técnicas estatísticas e matemáticas para detalhar aspectos quantitativos com finalidade de obter e acrescentar informações por meio de mapeamento de dados. ARAÚJO (2006) “A bibliometria, técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”.

Não obstante, é oportuno ressaltar que o presente artigo não teve como objeto de estudo a análise das técnicas ou modelos de mensuração do Capital Intelectual, mas objetivou avaliar as tendências relativas ao tema de acordo com os seguintes indicadores de desempenho bibliométrico: quantidade de publicações por ano,

classificação quanto aos objetivos, gênero dos autores e tipologias de capital intelectual.

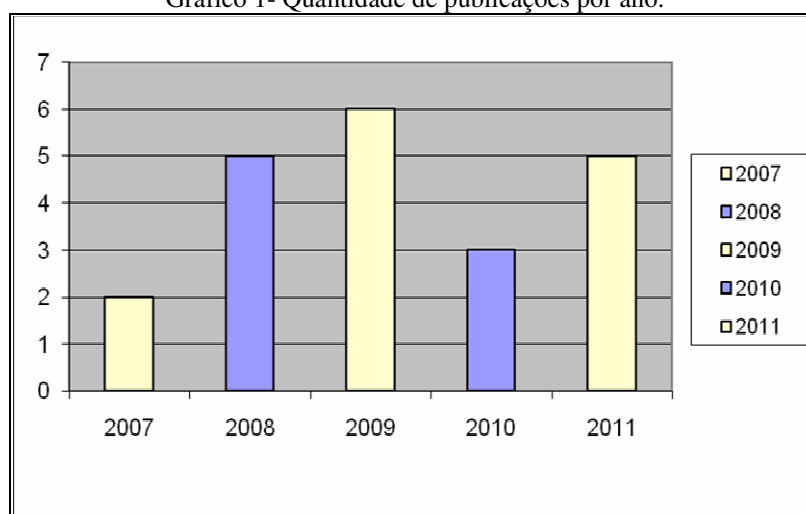
A maneira pela qual foram selecionados os artigos analisados ocorreu por meio da busca pelo tema Capital Intelectual e foram destacados 21 artigos distribuídos entre os congressos nos anos de 2007 a 2011.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES POR ANO.

Da análise dos 21 artigos que compõem a amostra da presente pesquisa observou-se que no ano de 2009 houve o maior número de publicações, destacando-se como aquele em que o tema foi mais mencionado por parte dos pesquisadores, conforme pode ver visualizado no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1- Quantidade de publicações por ano.



Fonte: Elaboração própria, 2012.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO AOS OBJETIVOS.

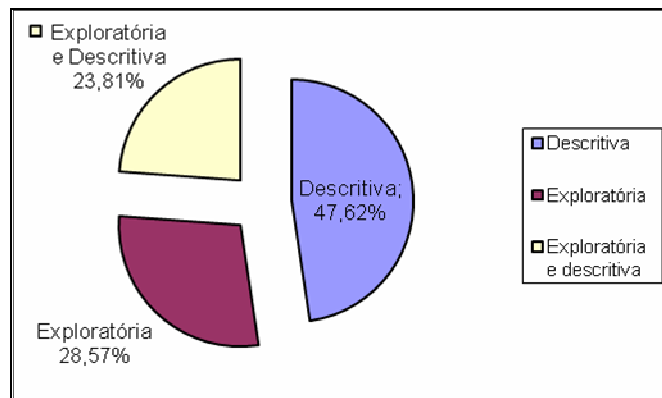
Dentre as características metodológicas da pesquisa científica Gil (1991) classifica a mesma quanto aos objetivos em exploratória, descritiva e explicativa.

Assim descreve que a pesquisa exploratória proporciona maior entendimento do problema da pesquisa, com o objetivo de explicar com mais clareza ou a levantar hipóteses, tendo como foco principal o refinamento de idéias, a pesquisa descritiva na

visão do autor não se detém apenas na identificação da existência de relações entre variáveis, esperando determinar a natureza dessa relação, a pesquisa explicativa é o tipo de pesquisa mais complexa e frágil com mais facilidade de ocorrer equívocos, porém a pesquisa explicativa elucida as causas das coisas e assim aproximando o conhecimento da realidade.

Neste sentido, podem-se encontrar os resultados evidenciados no gráfico 2, onde a maioria dos artigos é de caráter descritivo com 47,62%, em segundo lugar apresentam caráter exploratório e em terceiro e último lugar os artigos exploratórios e descritivos concomitantemente.

Gráfico 2 – Classificação dos trabalhos quanto aos objetivos.

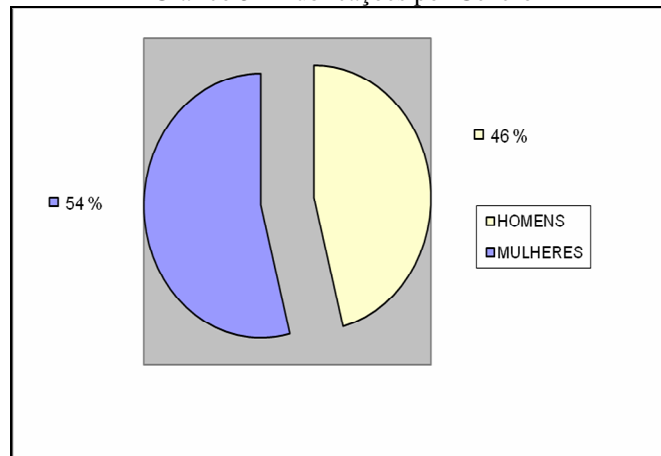


Fonte: Elaboração própria, 2012.

4.3 PUBLICAÇÕES POR GÊNERO.

Quanto às publicações por gênero está evidenciado que nos 21 artigos a maior quantidade de autores foi do sexo feminino com 27 pesquisadoras, enquanto que no sexo masculino houve apenas 23 pesquisadores, somando 50 pesquisadores ao todo. Conclui-se que a produção científica publicada nos últimos 5 anos nos congressos da CBC que mencionam Capital Intelectual no corpo do texto teve o domínio do sexo feminino que representam 54% dos autores que publicaram sobre o tema, ficando o sexo masculino com 46% dos artigos publicados.

Gráfico 3 – Publicações por Gênero



Fonte: Elaboração própria ,2012.

4.4 NÚMERO DE AUTORES POR ARTIGO

O Quadro 1, a seguir envolve os dados referentes ao número de autores por artigos que variam os números de 1 a 5 pesquisadores por artigo. Sobressaindo nos 9 artigos publicados com 3 pesquisadores representando 42,86% dos artigos publicados.

Quadro 1 – Número de Autores por Artigo

CLASSIFICAÇÃO QUANTO À QUANTIDADE DE AUTORES	QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO (FREQUÊNCIA ABSOLUTA)	QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO (FREQUÊNCIA RELATIVA %)
1 AUTOR	3	14,29
2 AUTORES	5	23,81
3 AUTORES	9	42,86
4 AUTORES	2	9,52
5 AUTORES	2	9,52
TOTAL	21	100

Fonte: Elaboração própria, 2012.

4.5 TIPOLOGIAS DE CAPITAL INTELECTUAL MAIS EVIDENCIADAS.

No que tange as categorias do Capital Intelectual mais empregadas pelos pesquisadores, o quadro abaixo mostra que a predominância é da categoria do Capital Humano com 62,5%, o que reflete não o entendimento maior nesta categoria, mais a evidenciação na multiplicidade dos artigos que descrevem sobre a temática e nesta amostra escolhida para esta pesquisa confirmando a sua importância como base para as outras categorias e composto por diversas peculiaridades como, por exemplo, o conhecimento, em segundo lugar o Capital Estrutural é aquele que serve de suporte

para o Capital Humano que pode ser identificado, mensurado e com isso negociado com valor monetário para exemplificar os softwares e em terceiro e ultimo lugar o Capital Relacional é composto pelo relacionamento com os contatos com a parte externa das organizações sejam com clientes, fornecedores e outras relações necessárias para o funcionamento da entidade.

Quadro 2 – Categorias de Capital intelectual mais evidenciadas.

CATEGORIAS DE CI	%
Capital Humano	62,5
Capital Estrutural	25
Capital Relacional	12,5
Total	100

Fonte: Elaboração própria ,2012.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as mudanças ocorridas nos últimos tempos despertou a atenção para um valor já existente dentro das organizações e que com o advento da globalização deixou nítido que era necessário o desenvolvimento de capacidades para descobertas de habilidades e com isso oferecer oportunidades de acréscimos individuais para crescimento da equipe.

Portanto, estes benefícios agregam valor nos quais são denominados de Capital Intelectual, e assim, conseqüentemente , valorizam as organizações nos fatores de inovação, criatividade ,desta forma, obtendo o êxito na competitividade um alvo mais fácil de se alcançar.

Nesse contexto, o estudo realizado teve seu objetivo voltado para analisar a produção científica dos anais do Congresso Brasileiro de Custos que mencionem no corpo do texto a temática Capital Intelectual, sendo a pesquisa composta pela amostra de 21 artigos nos últimos 5 anos, mostrando as tendências sobre a temática,e assim , despertando o interesse do leitor de entender e aprofundar seus conhecimentos a respeito do tema.

A análise desta pesquisa permitiu a verificação dos seguintes dados:

- (a) no período de 2007 a 2011 o que apresentou o maior número de publicações que aludiu à temática foi o ano de 2009 com 6 artigos publicados.

Assim, considerando que a quantidade de artigos no período foi de forma relevante por ser um assunto atual e de alto grau de dificuldade de mensuração foram

mencionados em alguns deles pequenas quantidades sobre a temática, contendo no ano de 2009 o destaque destes artigos.

Os demais resultados encontrados foram os que seguem:

- (a) Predomínio dos artigos de caráter descritivo, de acordo com os objetivos.
- (b) Presença significativa do gênero feminino com 54% como maioria dos pesquisadores dos artigos da amostra.
- (c) O número de autores por artigos evidenciados em 9 publicações, com 42,8%, é de 3 autores por artigo.
- (d) A categoria do Capital intelectual mais empregada foi a do Capital Humano com 62,5%.

Com embasamento nestes resultados pode-se responder a pergunta que objetivou esta pesquisa, encontrando as principais tendências relativas ao tema capital intelectual no que diz respeito aos indicadores bibliométricos estudados.

Como proposta para futuros estudos sugere-se a ampliação da pesquisa comparando-a a outros congressos de publicações anuais para verificar a aferição dos indicadores bibliométricos aqui estudados e a pesquisa de outros indicadores relevantes que indiquem a evolução dos estudos sobre capital intelectual.

ABSTRACT

Nowadays, with globalization, there is a sharp increase in the importance attributed to intangible assets in organizations needing to obtain the greatest sources of creativity and innovation that result in competitive advantages. Research on intellectual capital present its relevance to disclose the effects that their actions favorable spreads in organizations. Thus, considering the emphasis on intellectual capital in today's knowledge society and the importance of knowing how the research is being conducted on this issue, this paper aimed at providing a bibliometric study on the topic "Intellectual Capital" in the annals of the Brazilian Congress cost (ABC) in the period from 2007 to 2011, in relation to the following indicators: number of publications per year, ranking as the goals, gender of authors, number of authors per paper and types of intellectual capital. The research was characterized as exploratory, descriptive and

longitudinal character. The results is that the year 2009 was the year that most published research about a topic, research is descriptive research clearer about the objectives, the female gender is the most active in research on the topic, most articles has three authors and typology of intellectual capital more used in the work is human capital. It is considered that these results guide the research in intellectual capital in the Brazilian Congress of costs in relation to bibliometric indicators studied allowing future confrontations with other surveys conducted at other points in time.

Keywords: Intellectual Capital. Bibliometric study. Brazilian Congress of Costs.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M.T. Pompa, Silva, L.C. Pires e Saiki, T. Galo. **Evidenciação dos Ativos Intangíveis (Capital Intelectual) por empresas brasileiras à luz da Lei 11.638/07.** Disponível em: http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=2973

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital Intelectual.** São Paulo; Atlas, 2007.

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos Científicos.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais.** Disponível em: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/349>

ARNOSTI, José Carlos Melchior. **Capital Intelectual: reconhecimento e mensuração.**/ José Carlos Melchior Arnosti, Regina Aparecida Neumann, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, Nobuya Yomura./ 1ª ed. (ano 2008), 1ª reimpr./ Curitiba: Juruá, 2009.

Associação Brasileira de Custos. Disponível em <http://www.abcustos.org.br/>

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. Pronunciamento nº 04/2008 – Ativo Intangível. Disponível em www.cpc.org.br. Acesso em: 12 set 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUEDES ,Vânia L.S.e Borschhiver,Suzana. **Bibliometria: uma Ferramenta Estatística para a Gestão da Informação e do Conhecimento, em Sistemas de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnológica.** Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf

SILVA, Roseane Patrícia Araújo. **Recursos Humanos em La NIC 38 (Norma Internacional de Contabilidad nº38).** Disponível em : <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/61>

SILVA, Roseane Patricia Araujo. **Evidencias conceptuales sobre intangibles: una revisión doctrinal.** Disponível em <http://www.cyta.com.ar/ta0702/v7n2a2.htm>
IAS 38. Disponível em:
[http://www.cvm.gov.br/port/infos/deli553%20-%20sum%C3%A1rio%20\(CPC04\).pdf](http://www.cvm.gov.br/port/infos/deli553%20-%20sum%C3%A1rio%20(CPC04).pdf)

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz. **Avaliação de ativos intangíveis.** São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Janaina Serra, Carmo. Mônica Fontana do. **Estado da Arte da Arte da Pesquisa sobre Capital Intelectual na primeira década do século XXI.** Disponível em: <http://www.anpcont.com.br/site/materia.php?id=47>